



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Brasília, 8 de agosto de 1962.

No almoço oferecido no Palácio da Alvorada a U Thant, Secretário-Geral da Organização nas Nações Unidas.

Constitui grande satisfação para o Governo e para o povo brasileiro receber, na Capital da República, o Senhor Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas. Considero também muito feliz para mim a circunstância de recaírem na pessoa de Vossa Excelência as homenagens endereçadas ao titular do mais alto cargo da Organização, dando-me ensejo, assim, de retribuir a acolhida que me foi dispensada, quando da minha visita à sede das Nações Unidas.

Meu país, Senhor Secretário-Geral, tem sido, ao longo de todos êsses anos que se sucederam ao último conflito mundial, um devotado servidor dos ideais consubstanciados na Carta de São Francisco. Circunscrito apenas aos limites que lhe são impostos pelos meios ao seu alcance, o Brasil não tem medido esforços para dar às Nações Unidas o firme e desinteressado apoio que se faz necessário à obra suprema da manutenção da paz, que hoje só pode ser obtida por meio da compreensão e da colaboração de tôdas as nações, grandes, médias e pequenas, ricas ou pobres. Esta atitude resulta não apenas das tendências que marcam a autenticidade do caráter do povo brasileiro, mas, também, da consideração meditada e objetiva do mundo contemporâneo, onde as agudas divergências ideológicas e os profundos desnivelamentos da riqueza ameaçam a paz universal. Em todos os continentes e em tôdas as latitudes, cada vez mais vivas se desenham no espírito dos povos as terríveis proporções do desastre a que estaríamos todos condenados, se o recurso

à guerra fôsse utilizado como solução para o males e as insatisfações do presente.

A verdade, porém, é que as Nações Unidas têm dado mostras, em mais de uma oportunidade, de que, enquanto se mantiver aberta a possibilidade de diálogo, existe no mundo lugar para a esperança. E é por isso que, lenta mais seguramente, e a despeito das incompreensões de tôda natureza, se afirmam as Nações Unidas como o instrumento por excelência do esclarecimento recíproco e do trabalho em comum.

Fortalecido nessa convicção, o Brasil não tem faltado, em nenhuma ocasião, aos deveres de ordem moral ou material que nos incumbem em razão de nossa qualidade de membro da Organização, assim como não se tem isentado aos chamamentos especiais das horas de crise. Temos participado lealmente, e com propósitos sempre construtivos, dos trabalhos dos seus diferentes órgãos políticos e técnicos e mantido em dia os nossos compromissos financeiros. Soldados brasileiros estiveram e ainda estão em Gaza e no Congo.

Não nos esquecemos ainda das difíceis circunstâncias em que Vossa Excelência assumiu o seu alto cargo. Desde então, porém, graças à nobreza de seus propósitos, à sua ação moderada e moderadora, ao respeito que soube granjear em todos os campos, grandes progressos têm sido feitos em relação a diversos e espinhosos problemas com que se defronta a Organização.

Natural de um país que, como o meu, luta, com coragem e sacrifício, pela melhoria das condições de vida de seus filhos, Vossa Excelência tem procurado animar e favorecer os programas destinados a promover o bem-estar social e a prosperidade dos povos. Como depositário das esperanças de milhões de seres humanos que reclamam melhor e mais justa distribuição de riquezas, Vossa Excelência vem mostrando sua determinação de dar maior relêvo aos dispositivos da Carta que prescrevem a cooperação internacional para solução dos problemas de ordem econômica, cultural e humanitária.

Esteja Vossa Excelência convencido de que o Govêrno brasileiro, expressando o profundo sentimento nacional, está disposto a empenhar-se sem vacilação pela libertação dos povos de tôda e

qualquer forma de opressão política ou econômica, e há de atuar, nas relações internacionais, para que prevaleçam no mundo as liberdades democráticas, e para que a voz do povo decida sempre da sorte dos governos.

Senhor Secretário-Geral:

Ao retornar Vossa Excelência ao seu pòsto de comando, peço-lhe que receba não sòmente os meus votos mais sinceros de felicidade pessoal, como a certeza do apoio incondicional do povo brasileiro e do meu Govêrno aos esforços que Vossa Excelência vem realizando pela paz mundial, com tão inspirada compreensão das altas responsabilidades que o destino lhe reservou.